

Govêrno e Favelas

Kubem Braga

CONTAM os jornais que uma urna em que votaram os moradores da Vila Kennedy deu 270 votos ao sr. Negrão de Lima e 12 ao sr. Flexa Ribeiro. Algumas senhoras e senhoritas fiscais da UDN choraram diante desse resultado: indignadas ou decepcionadas: «Essa gente não tinha o direito de ser tão ingrata com Carlos Lacerda».

E' compreensível a tristeza dessas damas. Para falar com franqueza, eu mesmo tinha a impressão de que o candidato governista ganharia na Vila Kennedy. Nunca fui lá; mas há tempos encontrei uma antiga empregada minha que teve seu barraco destruído na favela em que morava e seus trastes removidos para a Vila Kennedy. Ela me contou que, ao receber a ordem abrupta de mudança, chorou de ódio e de impotência. Com o tempo, entretanto, ficara satisfeita em ter uma casinha limpa e decente, que estava melhorando com seu esforço. Mesmo tendo de se transportar diariamente para Ipanema, achava que tinha valido a pena.

Pelo que se vê, a opinião dessa ex-favelada não prevaleceu. A reação impressionante de uma impressionante maioria mostra que os ex-favelados não estão satisfeitos com o benefício ou suposto benefício que receberam. Resta saber se não gostaram da mudança ou apenas da maneira compulsória pela qual ela foi feita. Lidar com o povo é uma coisa delicada, e se eu fôsse o governador Negrão de Lima mandaria fazer um inquérito reservado, confidencial, para apurar a motivação verdadeira desses votos que recebeu, ou melhor, desses votos que foram dados contra o candidato governista. Isso poderia orientá-lo no trato desse problema social e humano deveras complexo que é o das favelas.

Afirmou-me alta autoridade do govêrno Lacerda que depois das eleições («não fazemos antes para evitar explorações») serão destruídas as favelas da Praia do Pinto e da Catacumba. Pergunto-me se o atual govêrno persistirá nesse propósito em vista do resultado do pleito. Pergunto-me também até que ponto essa destruição de favelas é feita em benefício dos favelados, ou com a intenção de beneficiá-los. Muitos habitantes da Zona Sul, donos de terrenos ou simples moradores de edifícios próximos a favelas, fazem pressão para sua destruição, pois acham a vizinhança incômoda.

De qualquer maneira o nóvo govêrno deverá reestudar com o maior cuidado o problema, à luz da experiência do atual govêrno. Não nego mérito aos que lutaram pela solução do problema na administração Lacerda, mas é evidente que algo está errado na orientação que tomaram.

O sr. Negrão de Lima, que vai subir ao govêrno levado, por assim dizer, no ombro dos favelados, está no dever de repensar o assunto no quadro geral dos grandes problemas de urbanismo do Rio de Janeiro. A missão Doxiadis parece ter sido útil na parte de levantamento da situação, no estudo da realidade urbana do Rio neste momento, mas as diretrizes que sugeriu devem ser reestudadas. Em questões de urbanismo as questões técnicas estão intimamente ligadas a problemas sociais e humanos. Estes exigem conhecimentos, mas, sobretudo, sensibilidade — a sensibilidade que parece ter faltado a muitas pessoas inegavelmente bem intencionadas do atual govêrno.

DN - 6. 10. 65